



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Econômico

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS FEIRANTES DA JOSÉ AVELINO





Rua Conde D'Eu /
Av. Alberto Nepomuceno

Casarão dos
Fabricantes

Mercado
Central

Catedral
Metropolitana

Feirão São
José

Governador Sampaio

Rua Baturité

BLUSHINHA
A PARTIR
DE R\$ 5,00

Prefeitura de
Fortaleza

Rua
Baturité

Rua José Avelino

Loja dos 88
Fabricantes

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra – Prefeito
Moroni Bing Torgan – Vice-Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (SDE)

Mosiah de Caldas Torgan – Secretário
Estevão Sampaio Romcy – Secretário Executivo

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Vanilton Bezerra Pinto – Coordenador

ASSESSORIA JURÍDICA
José Inácio Baína Costa Júnior – Coordenador

COORDENADORIA DE PROJETOS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Paulo Francisco Barbosa Sousa – Coordenador

COORDENADORIA DE EMPREENDEDORISMO E SUSTENTABILIDADE DE
NEGÓCIOS
João Valter Gomes Filho – Coordenador

ASSESSORIA TÉCNICA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
Nayara Nágila Virino de Lima - Coordenadora

COORDENADORIA ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO
Larissa Vieira de Alencar – Coordenadora

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO E REVISÃO
Paulo Francisco Barbosa Sousa – Coordenador de Projetos e Desenvolvimento
Econômico

ELABORAÇÃO

Sylvia Cristina Lavor dos Santos – Assessora Técnica
Elayne Maria Benevides de Oliveira – Articuladora de Projetos
Daniel de Oliveira Sancho – Articulador de Projetos

APOIO

Mário Roberto de Carvalho Martin – Gerente da Célula de Projetos
Natália do Nascimento Matos – Articuladora de Projetos
Roberta Ximenes Aragão Sousa – Digitadora
Thiago Rodrigues de Castro – Estagiário

Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico
Rua Tibúrcio Cavalcante, 1233 – Aldeota

Telefone: (85) 3452.6236

CEP: 60.125-045 – Fortaleza-CE

investidor@fortaleza.ce.gov.br

<http://www.fortaleza.ce.gov.br/sde>

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta os dados resultantes da pesquisa realizada com feirantes da cidade de Fortaleza instalados na região conhecida como “Feira da Madrugada” ou “Feira da José Avelino”, localizada no Centro da cidade. O trabalho de campo foi realizado nos dias 28 de maio, 1º e 11 de junho de 2016, no horário de 19h às 22h, consistindo em entrevista direta com os feirantes instalados nos espaços públicos das ruas Governador Sampaio, José Avelino, Baturité e Travessa Icó, além do espaço “Feirão do Viaduto”, localizado na rua Alberto Nepomuceno, que são os principais locais de concentração dos feirantes. Não foram considerados os vendedores ambulantes de caráter não fixo (itinerante), ou seja, que não possuía no momento da pesquisa um espaço físico exclusivo para o exercício de suas atividades, bem como aqueles que estavam instalados em galpões ou lojas. A pesquisa teve como público - alvo, exclusivamente, os feirantes posicionados nas ruas, onde foram entrevistados 1.109 feirantes. A coordenação da pesquisa ficou a cargo da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SDE), por meio da Coordenadoria de Projetos e Desenvolvimento Econômico (COPROJ). A partir desse trabalho foi possível identificar o perfil sócioeconômico desses empreendedores, identificando o que comercializam, a origem dos produtos, situação trabalhista, e de formalização dos negócios e, ainda, escolaridade, renda e outros dados. Com base nos resultados encontrados, considera-se como ação importante da Administração Pública Municipal, que sejam realizadas atividades de formalização, capacitação e de consultorias técnicas. Observa-se, ainda, a importância de promover o acesso desses feirantes ao microcrédito, ferramenta essencial ao desenvolvimento e sustentabilidade de seus negócios.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com os dados medidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2012, as atividades predominantes em Fortaleza são as vinculadas ao Comércio e Serviços, que agregam cerca de 80% do Produto Interno Bruto do Município. Nesse sentido, torna-se importante fortalecer as empresas ligadas a esses setores, pois são elas que promovem o desenvolvimento econômico da região.

Ao longo dos últimos anos, o governo municipal tem se esforçado para melhorar o ambiente de negócios da cidade que passa pelo reordenamento dos espaços públicos e o fortalecimento das feiras populares, que são apoiadas pelo município. Nesse período foi aprovado o Decreto 13.272/2013, que regulamenta as feiras populares no município. A Prefeitura de Fortaleza, por intermédio do Programa de Empreendedorismo Sustentável – PES, da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SDE), apoiou mais de 800 feiras nos últimos três anos, disponibilizando infraestrutura, serviços de crédito, consultoria e formalização aos empreendedores que participam dessas feiras.

Diante do exposto buscou-se conhecer a dinâmica e o perfil dos empreendedores que participam dessas feiras. Iniciamos esse trabalho de pesquisa na “Feira da Madrugada”, a maior feira de confecção do Ceará e uma das maiores da região Nordeste, que atrai diversos compradores da cidade, e de outras cidades do estado e da Região Nordeste e Norte do país. A Feira comercializa uma heterogeneidade de produtos, a grande maioria dessas peças são vendidas em um ponto fixo, na rua ou em galpões e lojas, além de serem comercializadas também de forma itinerante.

Essa feira teve início na Praça da Sé, com a comercialização de produtos para cama, mesa e banho, bordados à mão ou à máquina, provenientes do interior do Ceará. Inicialmente, os produtos eram vendidos para comerciantes do Mercado Central de Fortaleza, e, por serem expostos no chão, a feira era chamada de “shopchão”. Em 2008, iniciou-se a mudança para a Rua José Avelino e seu entorno. Com isso, os feirantes ficaram acomodados em

galpões, que proporcionavam melhor infraestrutura e acesso a lanchonetes e banheiros. Entretanto, com o crescimento do número de feirantes, em pouco tempo, houve a ocupação das ruas, com a existência, principalmente, de barracas.

Para tanto, torna-se importante conhecer o perfil socioeconômico desses empreendedores com vista a dotá-los de conhecimento técnicos e de gestão, que contribui para a organização e sustentabilidades desses negócios. Daí a necessidade de um diagnóstico preciso dessas atividades, de modo que os resultados esperados resultem na melhoria do bem-estar dessa população que vive da comercialização desses produtos.

Com esse foco foi realizada uma pesquisa com os feirantes da Rua José Avelino e seu entorno, localizado no Centro da cidade de Fortaleza, também denominada como “Feira da Madrugada”, que possui esse nome por conta do horário de funcionamento da feira. A pesquisa teve como objetivo conhecer o perfil socioeconômico do feirante, assim como o perfil econômico de seu negócio. Essas informações irão auxiliar a Prefeitura de Fortaleza no planejamento de ações a curto, médio e longo prazo para esse público.

2. METODOLOGIA

O estudo em questão teve como objetivo conhecer e avaliar o perfil dos feirantes que comercializam na feira da Madrugada. Para isso, é importante conhecer as atividades econômicas desenvolvidas, bem como os produtos comercializados, identificando o perfil socioeconômico.

Para a realização deste estudo, elaborou-se um questionário composto por 23 perguntas orientadas de acordo com o objetivo da Pesquisa, e aplicado junto aos feirantes. As perguntas tinham o objetivo de buscar informações socioeconômicas dos entrevistados, além de obter características do negócio para ajudar na análise sobre o perfil empreendedor dos que trabalham na “Feira da Madrugada”. As entrevistas foram realizadas por uma equipe de 28 pesquisadores devidamente treinados para abordagem desse tipo de público. Os feirantes da área foram entrevistados, nos dias 28/05, 01/06 e 04/06 do ano de 2016, das 19hs às 22hs.

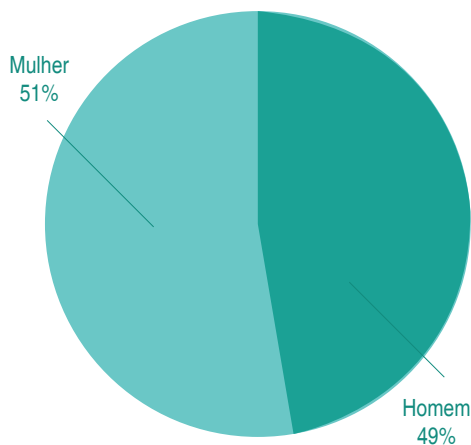
Estima-se que exista, ao todo, cerca de 4.000 feirantes com bancas localizadas na Rua José Avelino e seu entorno, na cidade de Fortaleza. Para a produção da pesquisa, foi realizada uma amostra que, inicialmente, constava de 843 entrevistas, considerando um grau de significância de 95% e um erro amostral de 3%. Ao final, a pesquisa superou o número inicial e foram realizadas 1.109 entrevistas junto aos feirantes fixos que estavam na rua, correspondendo a 28% da quantidade de feirantes que vendem seus produtos na “Feira da Madrugada”. Considerando que esse número de entrevista corresponde, portanto, a uma amostra representativa, pode-se inferir com 95% de certeza, em uma margem de erro de 3%, que os resultados apresentados correspondem à realidade do universo deste trabalho. A pesquisa teve como finalidade identificar o perfil socioeconômico e o tipo de atividade desenvolvida pelos feirantes e, ainda, identificar as principais necessidades em relação às capacitações, consultorias técnicas, formalização e microcrédito.

Com base nos resultados obtidos, este relatório busca apresentar o perfil socioeconômico dos feirantes, que inclui uma análise das variáveis: sexo, grau de instrução, idade, renda domiciliar per capita, participação em programas sociais e o bairro onde mora. Também apresenta uma análise do perfil do empreendedor e suas necessidades gerenciais e técnicas.

3. PERFIL SOCIAL DO FEIRANTE

Por meio de uma análise da distribuição por gênero, os resultados demonstram valores bem equilibrados, com 51,09% de feirantes do sexo feminino e 48,91% do sexo masculino (Gráfico 1).

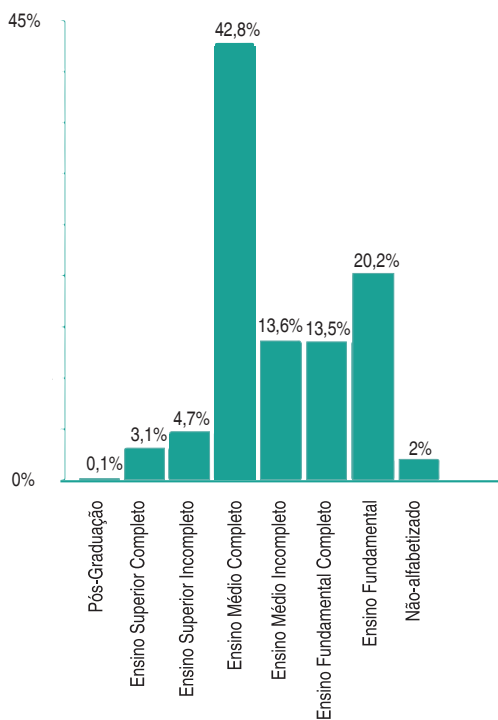
Gráfico 1 - Feirantes, segundo gênero - Fortaleza, 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Com relação à escolaridade dos feirantes, identifica-se que a maioria dos entrevistados (42,8%) possui ensino médio completo e uma pequena parcela possui nível superior completo (3,1%) (Gráfico 2). Destaca-se, também, a existência de empreendedores com Ensino Superior (3,1%).

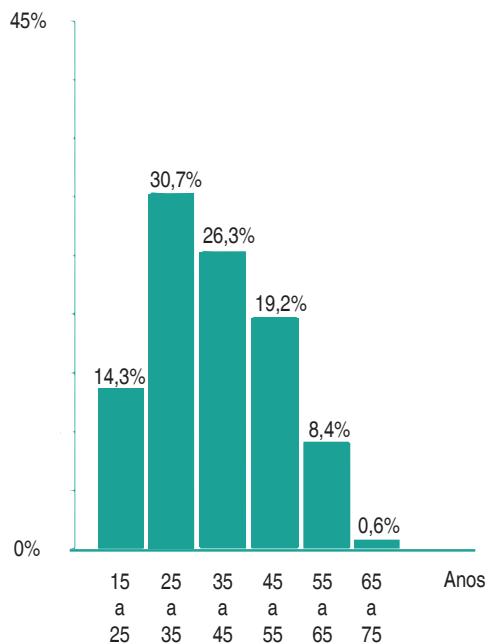
Gráfico 2 - Feirantes, segundo o Grau de Instrução - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Com relação à idade dos feirantes, observa-se que mais da metade dos que responderam à pesquisa (57%) tem entre 25 e 45 anos (Gráfico 3).

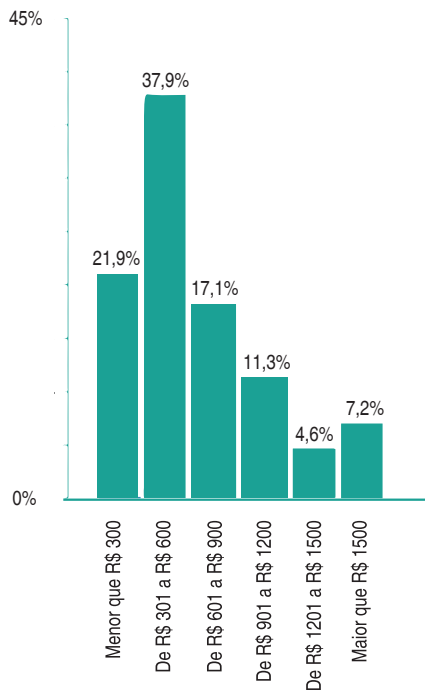
Gráfico 3 - Feirantes, segundo a faixa etária - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Durante a entrevista, perguntou-se qual seria a renda domiciliar e quantas pessoas moravam com o feirante no mesmo domicílio. Com isso, foi possível calcular a renda domiciliar per capita. O Gráfico 4 mostra os resultados obtidos, indicando que 37,9% dos feirantes possuem uma renda domiciliar per capita entre R\$301 e R\$600.

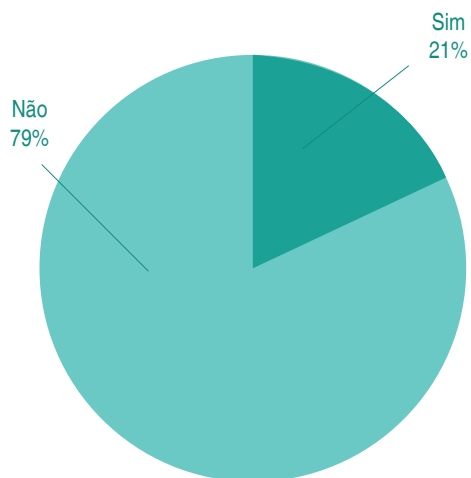
Gráfico 4 - Feirantes, segundo a renda domiciliar per capita - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Também foi perguntado ao entrevistado se o mesmo participava de algum programa social, como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada (BPC), Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI), entre outros. Quase 80% dos que responderam a essa pergunta disseram não serem beneficiados por nenhum programa social (Gráfico 5). Dos 187 feirantes que recebem o benefício, a grande maioria é favorecida pelo programa Bolsa Família.

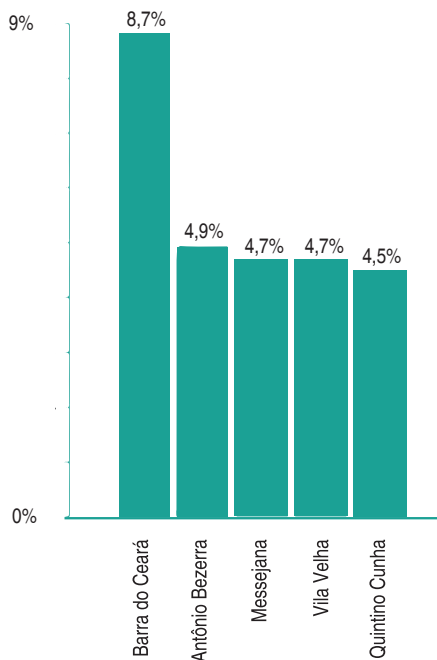
Gráfico 5- Feirantes, segundo a participação em Programas Sociais - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Para os feirantes que disseram morar em Fortaleza, perguntou-se em qual bairro residiam. Os resultados mostram que a Barra do Ceará é o bairro que concentra maior número, com 8,7%, seguido pelos bairros Antônio Bezerra com 4,9%, Messejana e Vila Velha com 4,7%. A maior parte dos feirantes que não residem em Fortaleza moram nas seguintes cidades: Maracanaú, Caucaia e Maranguape.

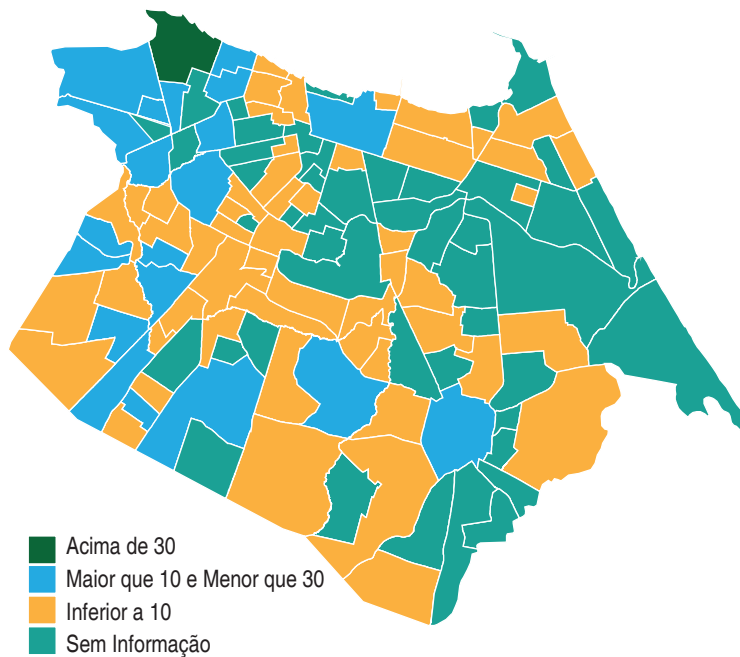
Gráfico 6 - Feirantes, segundo local de residência por bairros - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Para facilitar a visualização geográfica dos feirantes, o Mapa 1 mostra a distribuição dos bairros onde os feirantes residem em Fortaleza.

Mapa 1 - Distribuição dos feirantes a partir dos bairros em que residem

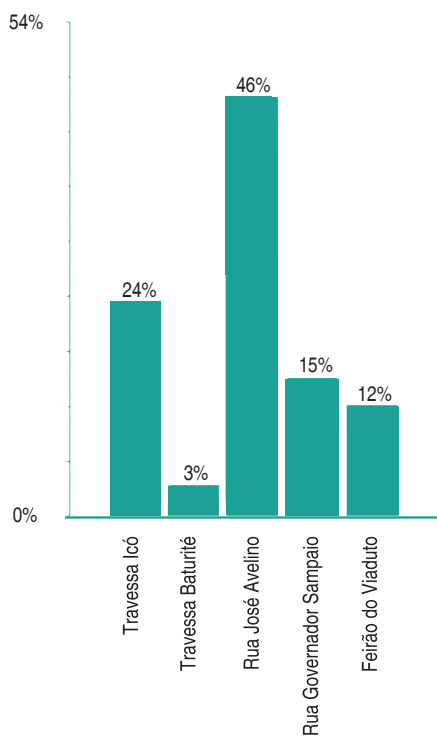


Fonte: Elaboração própria.

4. PERFIL DO EMPREENDIMENTO

Esse tópico trata de conhecer o perfil do empreendimento. Em relação à localização do empreendimento dos feirantes destacam-se que, 46% dos entrevistados estão concentrado na Rua José Avelino e 24% na Travessa Icó, que representam mais de 50% dos feirantes entrevistados, como pode ser observado no Gráfico 7.

Gráfico 7. Empreendimento, segundo a localização nas feiras - Fortaleza / 2016

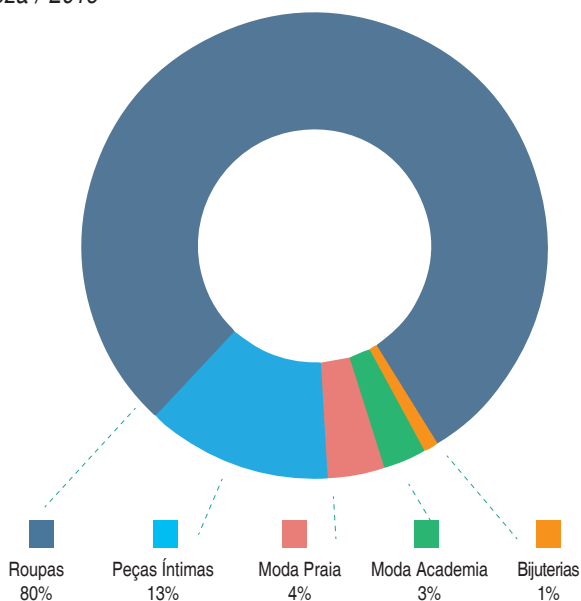


Fonte: Elaboração própria, 2016.

Observa-se, também, que aproximadamente 80% dos entrevistados se identificam como sendo os principais responsáveis pela atividade. Dos 20% que não são responsáveis pelo negócio, o tipo mais citado de vínculo com o responsável foi o de Empregado, correspondendo a 36% desse total.

Segundo o tipo de mercadoria comercializada, percebe-se que “Roupa” foi o produto mais comercializado, presente em 72,1% dos pontos de venda, seguido por “Peças Íntimas”, com 11,7% (ver Gráfico 8).

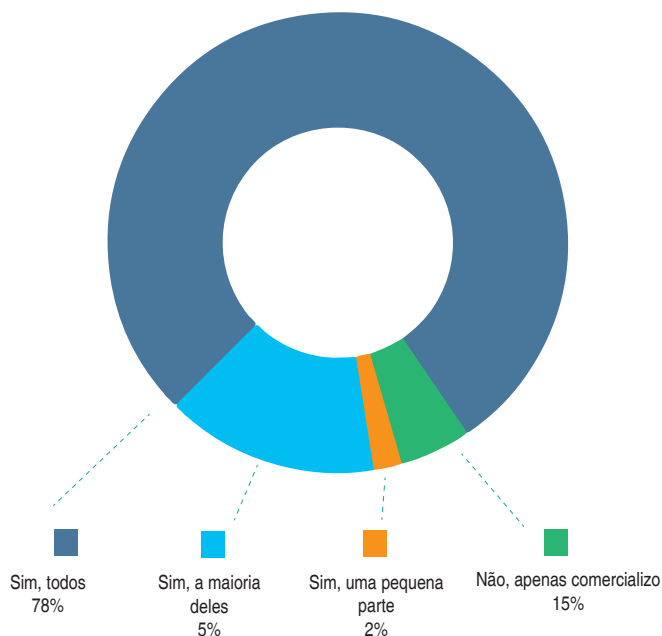
Gráfico 8 - Empreendimento, segundo os produtos comercializados - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Buscou-se identificar, junto aos feirantes, se os bens comercializados são produzidos por eles, 78% responderam que todos os bens são de produção própria e, na segunda posição, encontram-se aqueles que responderam que a maioria dos bens são produzidos por eles, com representação de 15%.

Gráfico 9 - Empreendimento, segundo a produção dos bens - Fortaleza / 2016

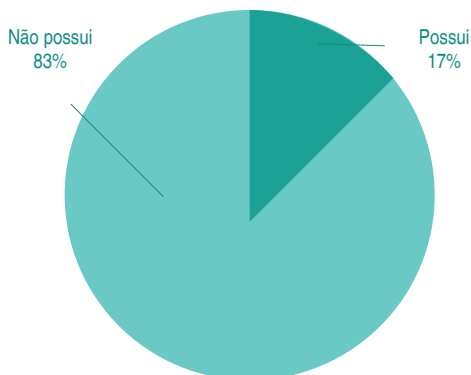


Fonte: Elaboração própria, 2016.

Quando indagados sobre o local de compra dos produtos, verifica-se que quase 44,8% dos feirantes informaram que compram em Fortaleza, 9,6% disseram que compram em outras cidades. Dessas, a mais citada foi São Paulo. No entanto, 45,6% não souberam ou não quiseram responder a este item.

Foi questionado também se eles tinham algum outro ponto comercial na cidade, segundo Gráfico 10, 82,6% dos entrevistados informaram que não tinham e 17,4% responderam que possuem outro ponto comercial na cidade.

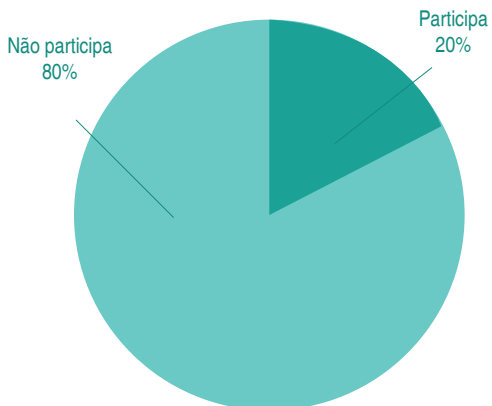
Gráfico 10 - Feirantes, segundo outro ponto comercial - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Buscou-se identificar se os entrevistados participavam de outras feiras. Segundo os dados contidos no Gráfico 11, responderam que não 79,9% e dos 20,1% participantes de outras feiras, os principais locais citados foram feiras realizadas nas cidades de Cascavel, Ipu e São Benedito.

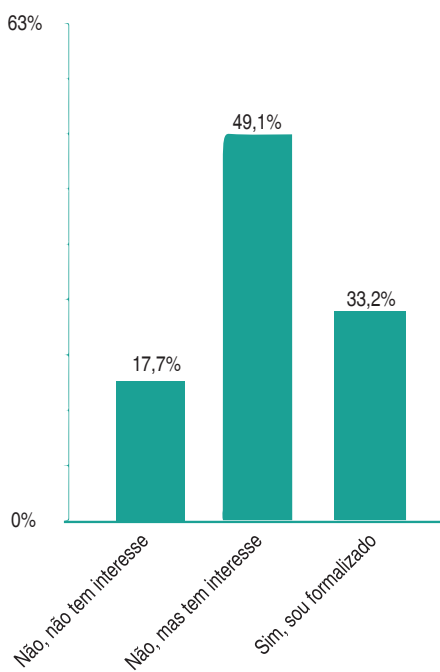
Gráfico 11 - Feirante, segundo a participação em outras feiras - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

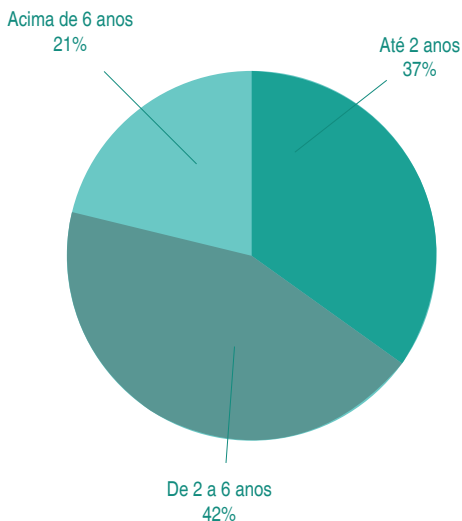
A entrevista também buscou inferir sobre a formalização dos feirantes. A maioria dos entrevistados (66,8%) informou que não são formalizados, mas tem interesse em se formalizar, enquanto que, 33,2% responderam que são formalizados. Os demais, ou seja, quase 18%, disseram que não são formalizados e que não têm interesse em se formalizar (Gráfico 12).

Gráfico 12 - Feirantes, segundo a formalização - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016

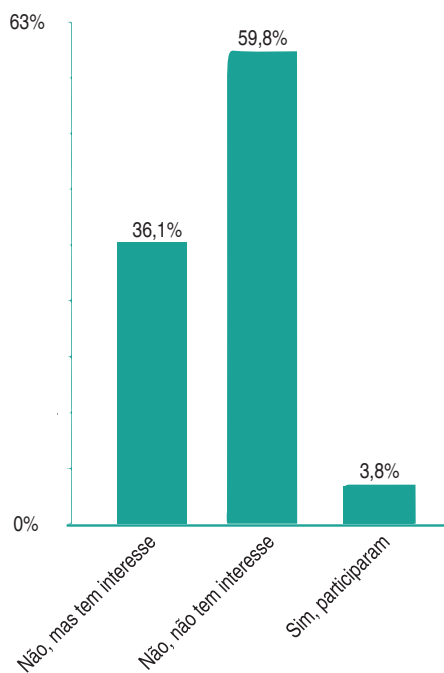
Gráfico 13 - Feirantes, segundo tempo de participação na feira - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Com relação à capacitação dos feirantes, foi perguntado se o entrevistado já tinha feito algum curso de capacitação proporcionado pela Prefeitura de Fortaleza. De acordo com o Gráfico 14, 96,2% responderam que não fizeram nenhum curso, destes, 36,4%, disseram que não participaram, mas têm interesse de participar dos cursos de capacitação. Somente 4% dos entrevistados informaram que já haviam feito algum curso de capacitação. O curso mais citado pelos feirantes foi o curso de empreendedorismo, realizado pelo SEBRAE.

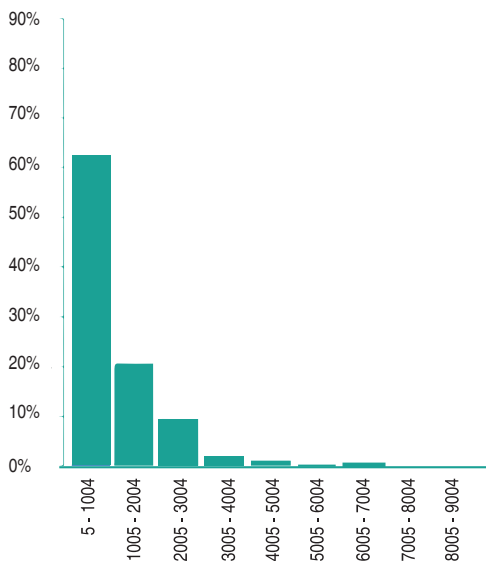
Gráfico 14 - Feirantes, segundo a participação em cursos - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Com relação ao faturamento por dia de feira, tem-se que a maioria dos entrevistados fatura até R\$1.004,00 por dia de feira. Em seguida, 21% disseram que o faturamento ficava entre R\$1.005 e R\$2.004.

Gráfico 15 - Feirante, segundo o faturamento / dia - Fortaleza / 2016



Fonte: Elaboração própria, 2016.

É possível observar pelo Gráfico 15 que existe uma tendência decrescente quanto à distribuição dos feirantes por faixa de faturamento diário. Ou seja, quanto maior a faixa de faturamento por dia de feira, menor o total de feirantes que recebem este faturamento.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados quanto ao perfil social, verifica-se que a maioria dos feirantes são mulheres, tem o ensino médio completo, idade entre 25 e 35 anos e renda domiciliar per capita entre R\$301 e R\$600. Além disso, cerca de 80% não participam de nenhum programa social e tem na Barra do Ceará como bairro de maior concentração de feirantes residentes nascidos em Fortaleza.

Com relação ao empreendimento, os dados mostraram que existem poucos feirantes formalizados. Quanto à capacitação, os entrevistados apresentaram vontade de participar e, diante desse resultado, a SDE deverá concentrar esforços para promover capacitações destinadas a esse público, além de promover ações de sensibilização junto aos feirantes, a fim de promover um maior número de formalizações.

Os resultados obtidos com a pesquisa tornam-se importante para o planejamento e execução de Programas desenvolvidos pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Secretaria Municipal do Desenvolvimento Econômico (SDE). Para isso, o Programa de Empreendedorismo Sustentável deverá ter papel preponderante nesse processo, com atendimento mais próximo aos feirantes para esclarecimentos e orientações. De fato, o que pôde ser observado durante a pesquisa foi o pouco conhecimento dos feirantes sobre as ações promovidas pelo Programa. Portanto, acredita-se que uma maior divulgação irá aumentar o número de formalizados e capacitados, além de possibilitar o acesso ao microcrédito, a fim de contribuir com o desenvolvimento de seus negócios.



Prefeitura de Fortaleza

Secretaria Municipal do
Desenvolvimento Econômico



Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza



investidor@fortaleza.ce.gov.br



desenvolvimentoeconomico.fortaleza.ce.gov.br

Rua Tibúrcio Cavalcante, 1233, Aldeota • CEP 60125-045 • Fortaleza, Ceará, Brasil
Telefone: 85 3105-1573 • 1582, Fax: 85 3105-1519